

DESAFIOS EM LIDAR COM O ENVELHECIMENTO

Com ritmo acima da média geral, o crescimento da população acima dos 90 anos em Santa Catarina e no Brasil reforça a necessidade de uma sociedade e famílias mais preparadas para a velhice. Para se ter uma ideia, a estimativa é de que o número de centenários deve crescer 10 vezes no mundo, de cerca de 300 mil em 2011 para 3,2 milhões até 2050. O médico Alexandre Kalache, presidente do Centro Internacional de Longevidade Brasil, reforça que esse aumento é um fenômeno mundial:

– Isso, por um lado, é motivo de celebração e, por outro, tem implicações bem importantes para a projeção e planejamento de serviços e para a sociedade como um todo. Como dar suporte para um grupo da população com necessidades que são obviamente maiores do que entre aqueles que tem 60, 70 anos?

O especialista explica que o desafio é que o Brasil começou a envelhecer antes de enriquecer, ao contrário de outros países desenvolvidos, que foram envelhecendo gradualmente. Diante desse cenário, uma das maiores dificuldades é o cuidado dos idosos. Kalache lembra que antigamente era comum os avós não ultrapassarem os 60 anos. Além disso, as mulheres estavam mais disponíveis para serem cuidadoras, porque nem todas atuavam no mercado de trabalho.

– É uma demanda muito grande, as famílias não estão preparadas.

A professora da Udesc Giovana Mazo defende que, com famílias menores, a recomendação é que se amplie a rede externa de apoio a esse idoso, com grupos de convivência, por exemplo. Além de ser necessário aumentar o número de

instituições de longa permanência e centros com desenvolvimento de atividades e cuidados durante o dia. A educadora física Inês Amanda Streit acrescenta que o fundamental é encontrar o equilíbrio, porque o cuidado excessivo também pode fazer com que o idoso fique mais acomodado e menos independente:

– A qualidade dessa rede é o que importa, às vezes ela é menor, mas tem a questão da afetividade, que é o que ajuda a viver mais feliz.

A professora do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Unicamp Anita Liberales Neri, no entanto, acredita que o período mais crítico deve vir daqui a alguns anos, quando a geração que teve menos filhos ou que nem se casou estará na velhice. Nestes casos, a sociedade terá de estar preparada para atender a essas necessidades, com serviços de habitação, transporte e bem-estar.

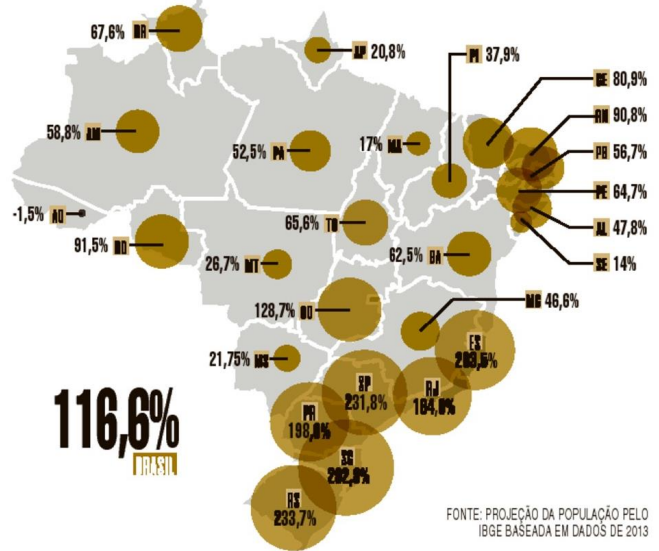
– Houve expansão real da expectativa de vida, mas ainda falta alcançar a condição da boa longevidade para a grande maioria. Esse é o maior desafio desse processo de envelhecimento – afirma Anita.

A pesquisadora reforça que a tendência é de que a população seja atingida por doenças associadas ao envelhecimento, como diabetes, hipertensão e artrite mais tarde. Isso adia a incapacidade e torna as pessoas mais longevas.

– Não adianta viver 80, 90, 100 anos com má qualidade de vida. Esses centenários são um milagre, são os sobreviventes de uma boa genética, de bons hábitos. Só informação não é suficiente para chegar aos 100. As pessoas precisam ter condições reais de acesso à nutrição de qualidade, acompanhamento médico e reabilitação.

BRASILEIROS MAIS MADUROS

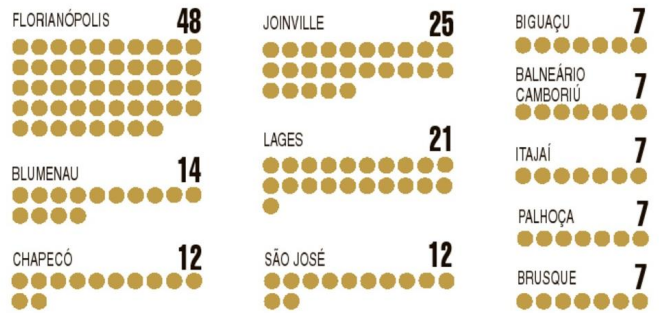
CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO ACIMA DE 90 ANOS DISPAROU NO PAÍS ENTRE 2000 E 2017



FORNE: PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO PELO IBGE BASEADA EM DADOS DE 2013

CENTENÁRIOS EM SANTA CATARINA | 2010

NÚMERO DE PESSOAS COM MAIS DE 100 ANOS NAS PRINCIPAIS CIDADES DO ESTADO

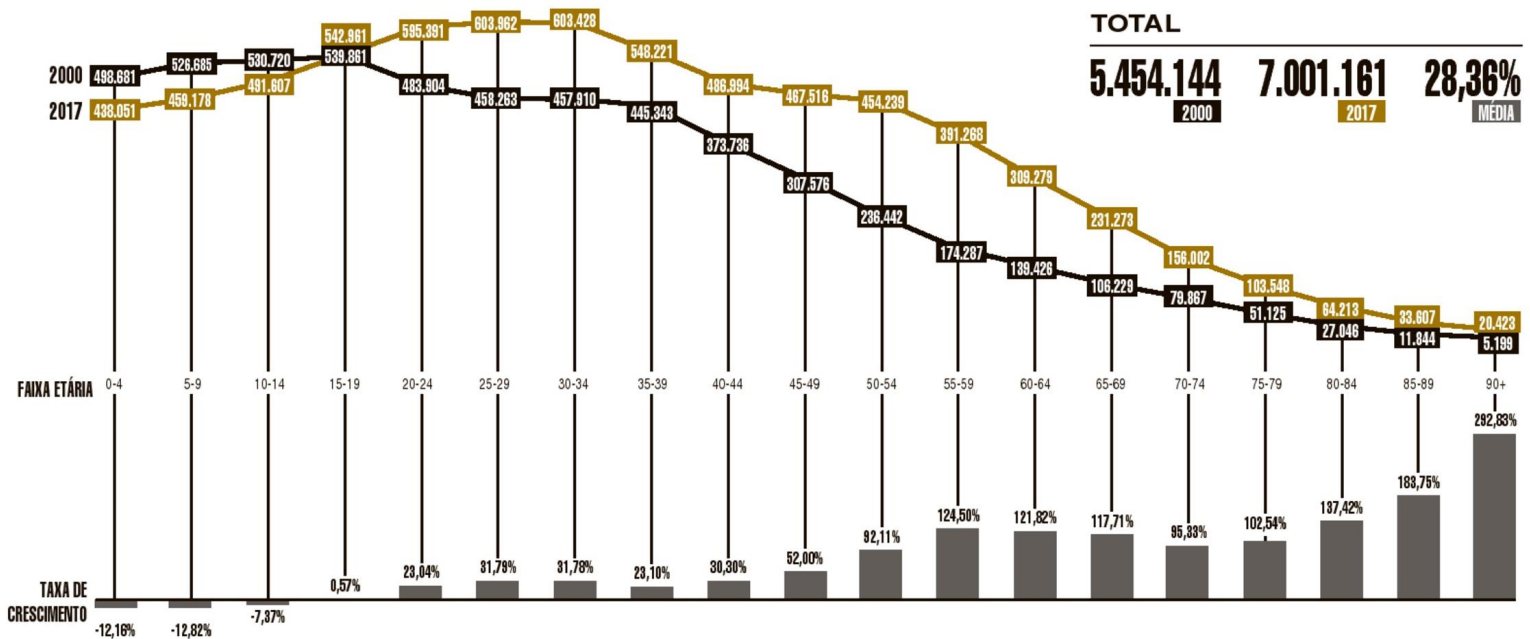


405 SANTA CATARINA **24.236** BRASIL

FORNE: CENSO DEMOGRÁFICO DO IBGE DE 2010

EVOLUÇÃO POPULACIONAL CATARINENSE

ENQUANTO GRUPOS ETÁRIOS ABAIXO DOS 14 ANOS TIVERAM QUEDA, POPULAÇÃO ACIMA DOS 15 CRESCEU ENTRE 2000 E 2017



TOTAL

5.454.144 2000 **7.001.161** 2017 **28,36%** MÉDIA